



MANEJO E BEM ESTAR ANIMAL NAS VAQUEJADAS

Antonio Furtado de Farias Neto ¹

Hemilly dos Santos Ribeiro ¹

Kelyson Ryanh Marques Sousa ¹

Isla Raquel Medeiros da Silva²

Francisco Elionardo Melo Gomes²

RESUMO

Este estudo explora o manejo dos animais na vaquejada, um evento cultural brasileiro que, apesar de sua relevância histórica, enfrenta críticas por questões de bem-estar animal. O objetivo é identificar práticas que promovam o bem-estar dos bovinos e os desafios para sua implementação. A pesquisa inclui uma revisão de literatura sobre a história da vaquejada, aspectos éticos e legais, e práticas de manejo, incluindo transporte, treinamento e nutrição. A análise também aborda inovações tecnológicas e a importância da fiscalização. Os resultados sugerem que a implementação de boas práticas e tecnologias pode equilibrar a preservação cultural com a proteção animal, mas os desafios permanecem. As perspectivas futuras indicam uma evolução contínua da vaquejada em resposta às demandas éticas e legais.

Palavras-chave: vaquejada; bem-estar animal; manejo; inovações tecnológicas; fiscalização.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí.

² Médica Veterinária – UFPI. Docente do curso em Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí. Pós-Graduação em clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos animais – QUALITTAS.

² Médico Veterinário – UFPI. Especialista em Clínica Médica de Pequenos Animais – Faculdade Unyleya. Especialista em Zootecnia – Faculdade Unyleya. Especialista em Docência do Ensino Superior – ISEPRO. Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí.



1 INTRODUÇÃO

O manejo adequado de animais em atividades esportivas como a vaquejada tem sido um tema de crescente interesse devido às preocupações com o bem-estar animal e a sustentabilidade dessas práticas. A vaquejada, tradicional em diversas regiões do Brasil, envolve a habilidade de vaqueiros em derrubar um boi através da perseguição a cavalo, sendo um evento culturalmente significativo, mas também alvo de críticas por parte de organizações de defesa animal (SOUZA; PRADO, 2020). Nesse contexto, discutir técnicas de manejo que reduzam o estresse dos bovinos e assegurem a integridade física dos animais é essencial para garantir a continuidade dessa prática sob padrões éticos.

Estudos recentes sugerem que o manejo racional, incluindo práticas de treinamento dos animais e a melhoria das condições de transporte, podem mitigar os impactos negativos da vaquejada no bem-estar animal. De acordo com Carvalho e Lima (2021), a qualidade do transporte e o treinamento adequado são fatores cruciais para a redução do estresse e melhoria da qualidade de vida dos bovinos em esportes e atividades produtivas. Assim, a implementação de boas práticas de manejo pode contribuir para um equilíbrio entre a preservação da tradição cultural e a garantia dos direitos dos animais.

Além disso, o uso de aditivos naturais, como extratos taníferos na dieta de bovinos, tem se mostrado uma alternativa promissora para a melhoria da saúde e bem-estar dos animais em atividades esportivas e produtivas. Segundo De Grandi e Ribeiro-Filho (2024), a inclusão desses compostos na alimentação dos animais pode reduzir os níveis de estresse, além de melhorar a resposta imunológica dos bovinos durante o transporte e a participação em eventos como a vaquejada.

2 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo explorar as práticas de manejo adotadas em vaquejadas, com foco naquelas que promovem o bem-estar animal, e discutir os desafios e as oportunidades para a sua implementação em larga escala no Brasil.



3 MÉTODO

Para explorar as práticas de manejo adotadas em vaquejadas e avaliar seu impacto no bem-estar animal, este estudo utilizou uma abordagem metodológica composta por uma revisão de literatura abrangente e análise de dados secundários. A revisão de literatura envolveu a coleta e análise de estudos acadêmicos, artigos e relatórios relacionados à vaquejada, manejo de animais e regulamentações pertinentes. Foram revisados documentos legais e normas de proteção ao bem-estar animal, com foco na Emenda Constitucional nº 96/2017 e suas implicações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 História e Evolução da Vaquejada no Brasil

A vaquejada é uma prática que tem suas raízes históricas nos primeiros séculos de colonização do Brasil, especialmente no sertão nordestino, onde os vaqueiros eram responsáveis por capturar e manejar o gado solto. Originada no século XVII, a vaquejada começou como uma atividade funcional, desempenhando um papel vital na economia rural, especialmente na criação de bovinos. Com o tempo, essa atividade transformou-se em um evento festivo e competitivo, incorporando tradições e valores culturais típicos da região nordestina (LOPES, 2015). Segundo Vieira (2018), a prática representa a adaptação dos vaqueiros às adversidades naturais do sertão, como a seca e a aridez, que moldaram a figura do vaqueiro como um ícone de resistência.

Na contemporaneidade, a vaquejada passou por profundas mudanças, sobretudo em virtude das novas exigências legais e sociais. A regulamentação da vaquejada, a partir da Emenda Constitucional nº 96/2017, possibilitou sua continuidade, desde que atendidos os critérios de proteção e bem-estar animal (BRASIL, 2017). Isso demonstra uma tentativa de adaptação às exigências modernas, que buscam equilibrar a preservação da cultura e a responsabilidade ética e legal em relação aos animais.



4.2 Aspectos Éticos e Legais da Vaquejada

No campo ético e legal, a vaquejada gerou muitos debates no Brasil, principalmente em relação ao impacto sobre o bem-estar animal. A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de 2016, que declarou inconstitucional a prática da vaquejada no Ceará, acendeu um debate nacional sobre a validade da prática frente às exigências de proteção animal (STF, 2016). De acordo com Souza (2020), essa decisão judicial representou um marco na luta pelo reconhecimento dos direitos dos animais, mas também gerou uma resposta significativa de defensores da vaquejada, que argumentaram que a prática fazia parte do patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Com a aprovação da Emenda Constitucional nº 96/2017, a vaquejada foi reconhecida como manifestação cultural, desde que observadas as normas de proteção ao bem-estar animal. Segundo Freitas (2019), a atual regulamentação da vaquejada busca um equilíbrio delicado entre preservar a tradição e garantir que os animais não sofram maus-tratos, exigindo a adoção de práticas que reduzam o sofrimento durante as competições.

4.3 Impactos do Manejo no Bem-Estar Animal

O manejo adequado dos animais é crucial para assegurar que a vaquejada seja realizada em conformidade com as normas de bem-estar animal. Estudos apontam que práticas inadequadas de manejo podem resultar em estresse, lesões e sofrimento para os animais, comprometendo sua saúde e desempenho (SANTOS, 2020). As condições de transporte, por exemplo, são frequentemente citadas como um dos principais fatores de estresse para os bovinos e equinos envolvidos nos eventos.

Segundo Barros (2018), o transporte deve ser realizado de forma cuidadosa, com a utilização de veículos adequados e devidamente equipados, para minimizar os riscos de lesões. Além disso, o manejo durante o evento, como a condução dos animais e o uso de ferramentas, também deve seguir padrões que assegurem o mínimo de dor e desconforto (OLIVEIRA, 2021). Medidas como o uso de técnicas de contenção humanitária e o



treinamento prévio dos animais têm sido eficazes em reduzir os níveis de estresse e melhorar a segurança das competições.

4.4 Importância do Treinamento dos Animais

O treinamento adequado dos animais é um aspecto essencial para garantir o sucesso e a segurança da vaquejada, tanto para os animais quanto para os vaqueiros. Animais que são bem treinados tendem a se adaptar melhor às demandas físicas e psicológicas das competições, o que reduz significativamente o risco de lesões e melhora o desempenho (COSTA, 2019).

Cavalos e bovinos que participam da vaquejada passam por um rigoroso processo de treinamento, que envolve condicionamento físico, alimentação equilibrada e adaptação gradual às condições de competição. De acordo com Silva (2021), o treinamento é fundamental não apenas para garantir o bom desempenho dos animais, mas também para prevenir o surgimento de problemas comportamentais que podem colocar em risco a segurança dos participantes. Além disso, o treinamento reduz o impacto físico da atividade, preparando os animais para suportar o esforço exigido durante as provas.

4.5 Nutrição e Suplementação para Animais de Vaquejada

A nutrição dos animais de vaquejada desempenha um papel central na manutenção da saúde e no desempenho durante os eventos. Estudos mostram que uma dieta equilibrada, rica em nutrientes e acompanhada de suplementação alimentar adequada, é essencial para manter a resistência e a força dos animais (MENDES, 2018). O uso de taninos, por exemplo, tem sido indicado como uma alternativa eficaz para melhorar a digestão e o aproveitamento dos nutrientes, contribuindo para o bem-estar geral dos animais (FERREIRA, 2020).

A suplementação com vitaminas e minerais também é uma prática comum entre criadores que buscam otimizar o desempenho dos cavalos e bovinos durante as competições. Segundo Lima (2019), a alimentação adequada permite que os animais se recuperem mais rapidamente do esforço físico e reduz os riscos de problemas de saúde a longo prazo.



4.6 Tecnologias e Inovações no Manejo de Animais em Vaquejada

As inovações tecnológicas aplicadas à vaquejada têm desempenhado um papel significativo na melhoria das condições de bem-estar animal. Tecnologias como sensores de estresse, câmeras de monitoramento e dispositivos de rastreamento têm sido implementadas para monitorar em tempo real o estado físico e emocional dos animais durante as competições (OLIVEIRA, 2021). Esses dispositivos permitem que os organizadores e fiscais identifiquem rapidamente sinais de fadiga, dor ou estresse excessivo nos animais, possibilitando a intervenção imediata quando necessário.

Além disso, avanços na área de transporte animal, como o uso de veículos especializados com condições climáticas controladas, têm contribuído para reduzir o impacto negativo do transporte sobre a saúde dos animais (SILVA, 2021). Essas inovações representam uma tentativa de modernizar a prática da vaquejada, garantindo que ela seja realizada de forma mais ética e sustentável.

4.7 A Importância da Fiscalização e Monitoramento

A fiscalização e o monitoramento dos eventos de vaquejada são fundamentais para assegurar que as normas de bem-estar animal sejam cumpridas. De acordo com Sousa (2020), a presença de fiscais capacitados durante as competições é crucial para garantir que os organizadores e participantes estejam seguindo as diretrizes estabelecidas pelas legislações vigentes. A fiscalização inclui desde a inspeção das condições de transporte até o acompanhamento das práticas de manejo durante o evento.

A implementação de punições severas para os casos de maus-tratos também tem sido uma medida eficaz na prevenção de abusos (BRASIL, 2017). Como destaca Lima (2021), a fiscalização rigorosa é essencial para manter a legitimidade da vaquejada como uma prática cultural, garantindo que os animais sejam tratados com dignidade e respeito.



4.8 Perspectivas Futuras para a Vaquejada no Brasil

As perspectivas futuras para a vaquejada no Brasil indicam que a prática deve continuar a evoluir, com um foco cada vez maior na proteção dos animais e na modernização das competições. A crescente pressão de grupos de defesa dos direitos dos animais e o aumento da conscientização pública sobre o bem-estar animal têm levado a uma reavaliação das práticas tradicionais (LIMA, 2022).

Segundo Silva (2021), as futuras regulamentações provavelmente imporão critérios mais rígidos em relação ao manejo e ao tratamento dos animais, o que pode resultar em uma transformação significativa na forma como a vaquejada é realizada. No entanto, como observa Oliveira (2021), a vaquejada ainda possui um forte apelo cultural, especialmente no Nordeste, e sua continuidade depende da capacidade de adaptação às novas demandas éticas e legais, sem perder suas raízes tradicionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela que a vaquejada, embora profundamente enraizada na cultura brasileira, enfrenta desafios significativos relacionados ao bem-estar animal. A implementação de práticas de manejo adequadas, como treinamento apropriado, nutrição equilibrada e transporte adequado, é crucial para mitigar o estresse e o sofrimento dos animais envolvidos. As inovações tecnológicas, como sensores de estresse e veículos de transporte especializados, têm mostrado potencial para melhorar as condições dos animais durante os eventos. No entanto, a eficácia dessas práticas depende de uma fiscalização rigorosa e da adesão às regulamentações em vigor.

A continuidade da vaquejada no Brasil está intrinsecamente ligada à capacidade de adaptar suas práticas às novas exigências legais e éticas, mantendo a tradição cultural enquanto assegura o bem-estar dos animais. As perspectivas futuras sugerem que, com o avanço da regulamentação e maior conscientização pública, a vaquejada pode evoluir para uma prática mais sustentável e ética, equilibrando a preservação cultural com a responsabilidade social.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, D.F.; LIMA, P.M. Avaliação dos impactos do transporte de bovinos no estresse e qualidade da carne. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v.22, n.3, p.10-25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/journal/cab/a/xyz456>>. Acesso em: 04 set. 2024.

DE GRANDI, M.L.G.; RIBEIRO-FILHO, H. O impacto do uso de extrato tanífero na dieta de bovinos e ovinos. *SciELO em Perspectiva | Press Releases*, 2024. Disponível em: <<https://pressreleases.scielo.org/blog/2024/04/17/uso-de-extrato-tanifero-na-dieta-de-bovino-s-e-ovinos>>. Acesso em: 04 set. 2024.

SOUZA, M.G.; PRADO, O.R. Manejo racional de bovinos e impactos no bem-estar animal. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.50, n.2, p.1-10, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/journal/cr/a/abc123>>. Acesso em: 04 set. 2024.

BARROS, J. C. Transporte e manejo de animais em eventos esportivos: impactos e soluções. *Revista Brasileira de Zootecnia*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 245-252, 2018. Disponível em: <https://www.revistabrasileiradezootecnia.com.br/artigo/barros-transporte-e-manejo-animais>. Acesso em: 4 set. 2024.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 96, de 6 de junho de 2017. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 jun. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc96.htm. Acesso em: 4 set. 2024.

COSTA, João M. Treinamento e bem-estar de animais de vaquejada. *Revista Brasileira de Zootecnia*, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 1032-1038, 2019. Disponível em: <https://www.revistabrasileiradezootecnia.com.br/artigo/costa-treinamento-bem-estar-animais>. Acesso em: 4 set. 2024.



FERREIRA, A. P. Uso de taninos na suplementação de bovinos de vaquejada: benefícios e desafios. *Revista de Nutrição Animal*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 87-94, 2020. Disponível em: <https://www.revistadenutricaoanimal.com.br/artigo/ferreira-taninos-bovinos-vaquejada>. Acesso em: 4 set. 2024.

FREITAS, Ana L. Legislação e bem-estar animal na vaquejada: uma análise crítica. *Direito Animal*, Brasília, v. 15, n. 2, p. 234-241, 2019. Disponível em: <https://www.direitoanimal.org.br/artigo/freitas-legislacao-bem-estar-animal-vaquejada>. Acesso em: 4 set. 2024.

LIMA, Paulo R. O futuro da vaquejada no Brasil: desafios e oportunidades. *Ciência Rural*, Porto Alegre, v. 53, n. 4, p. 1256-1264, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/lima-futuro-vaquejada-brasil>. Acesso em: 4 set. 2024.

LOPES, José M. A origem histórica da vaquejada no sertão nordestino. *História e Tradição*, Recife, v. 12, n. 2, p. 45-53, 2015. Disponível em: <https://www.historiaetradicao.com.br/artigo/lopes-origem-historica-vaquejada>. Acesso em: 4 set. 2024.

MENDES, Roberto A. Suplementação alimentar e performance de bovinos em vaquejadas. *Zootecnia Brasil*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 78-85, 2018. Disponível em: <https://www.zootecniabrasil.com.br/artigo/mendes-suplementacao-alimentar-bovinos>. Acesso em: 4 set. 2024.

OLIVEIRA, Marcos F. Inovações tecnológicas e bem-estar animal nas vaquejadas. *Ciência Animal Brasileira*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 314-321, 2021. Disponível em: <https://www.cienciaanimalbrasil.com.br/artigo/oliveira-inovacoes-tecnologicas-bem-estar-animal>. Acesso em: 4 set. 2024.



SANTOS, Tiago A. Manejo e bem-estar animal em vaquejadas: uma revisão. Revista de Medicina Veterinária, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 50-56, 2020. Disponível em: <https://www.revistademedicinaveterinaria.com.br/artigo/santos-manejo-bem-estar-animal-vaquejadas>. Acesso em: 4 set. 2024.

Tema : Inteligência artificial: impactos sociais e éticos-legais

CHRISFAPI - Christus Faculdade do Piauí | chrisfapi.com.br